

# Ala Dos Namorados - Loucos de Lisboa

tom:

E

Parava no café quando eu lá estava  
 Na voz tinha o talento dos pedintes entre um cigarro e outro  
 Lá cravava a bica ao melhor dos seus ouvintes.

As mãos e o olhar da mesma cor  
 Cinzenta como a roupa que trazia  
 Num gesto que podia ser de amor Sorria  
 E ao partir agradecia

[Refrão]

São os loucos de Lisboa que nos fazem duvidar  
 Que a Terra gira ao contrário e os rios nascem no mar

Um dia numa sala do Quarteto  
 Passou um filme lá do hospital  
 Onde o esquecido filmado

No gueto entrava como artista principal  
 Comprámos a entrada para a sessão  
 Para ver tal personagem no ecrã  
 O rosto maltratado era a razão  
 De ele não aparecer pela manhã

[Refrão]

São os loucos de Lisboa que nos fazem duvidar  
 Que a Terra gira ao contrário e os rios nascem no mar

Mudámos muita vez de calendário  
 Como o café mudou de freguesia  
 Deixamos de tributo a quem lá pára o louco  
 A fazer -lhe companhia  
 E sempre a mesma pose o mesmo olhar  
 A quem não mede os dias que vagueiam  
 Sentado lá continua a cravar beijinhos  
 Às meninas que passeiam

## Acordes

